



BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a fevereiro de 2020
Inteligência de Mercado



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية



US\$ **1.593,68**
MILHÕES
(-17,2%)

EXPORTAÇÃO

US\$ **693,77**
MILHÕES
(-43,2%)

IMPORTAÇÃO

US\$ **2.287,45**
MILHÕES
(-27,3%)

**CORRENTE
COMERCIAL**

US\$ **899,92**
MILHÕES
(+28%)
(SUPERÁVIT)

**SALDO
COMERCIAL**

Nas exportações brasileiras para os árabes puderam ser destacados os seguintes crescimentos (%):

- 1.612%** - Ferro-níobio (US\$ 2 milhões em 2020),
- 226%** - Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça (US\$ 13,1 milhões em 2020),
- 63%** - Óleo de milho bruto (US\$ 2,1 milhões em 2020),
- 34%** - Outros açúcares de cana (US\$ 331,3 milhões em 2020)

Coronavírus, guerra comercial entre China e Estados Unidos, tensões entre Estados Unidos e Irã e incerteza sobre as consequências da saída do Reino Unido da União Europeia afetam negativamente a segurança das empresas e investidores.



Economias ao redor do mundo iniciam movimentos de redução da taxa de juros para tentar contrabalancear os efeitos negativos da redução na produção e do movimento de turistas (serviços) em seus respectivos países.

Continuidade das reformas internas e das ações de ajuste fiscal (em um ano de eleições municipais), como sinalização para empresas e investidores ampliarem sua produção, gerar emprego e impulsionar o consumo no Brasil.

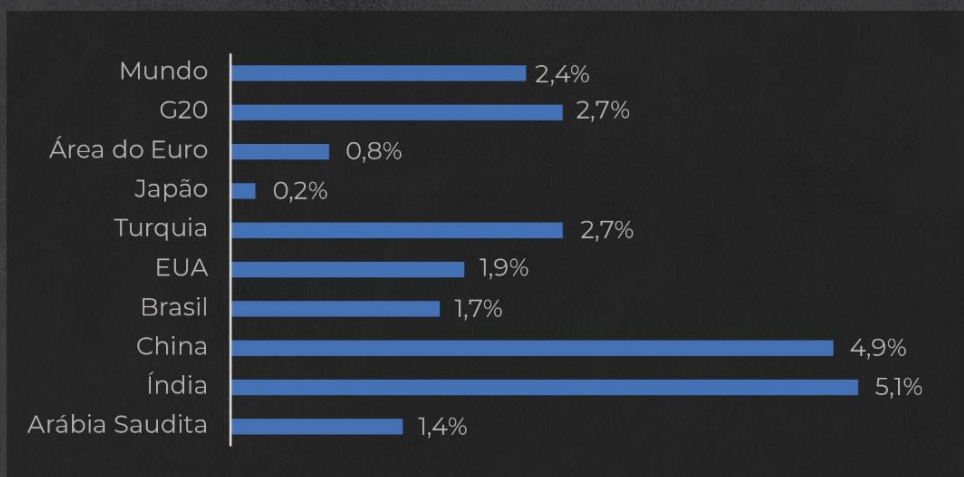


CONTEXTO GLOBAL E AS LIÇÕES DE CASA DO BRASIL

O ano de 2020 mal começou e emoções não faltaram àqueles que se interessam e/ou estão envolvidos no comércio exterior. Do temor de uma escalada nas tensões entre Estados Unidos e Irã, o mundo passou para o medo da disseminação do coronavírus (COVID-19) e a extensão/intensidade de seu impacto na economia mundial. O receio maior recai sobre a China, país de origem desse vírus, que tem uma participação cada vez maior na cadeia de suprimentos, seja no fornecimento de insumos para a indústria mundial (matéria-prima, bens intermediários e máquinas e equipamentos, principalmente para as indústrias de computadores, eletrônicos, farmacêutica e de equipamentos de transporte) ou no seu papel de um dos maiores importadores mundiais de commodities. Soma-se a este contexto as incertezas geradas pela guerra comercial entre Estados Unidos e China e sobre o desenrolar da saída do Reino Unido da União Europeia.

A globalização, se por um lado agilizou e ampliou o comércio internacional, por outro, foi também uma das razões da rápida disseminação deste vírus ao redor do mundo, seja por meio do turismo de negócios ou de lazer. A Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento estima que só em fevereiro o impacto da paralisação da produção na China tenha causado uma perda estimada de US\$ 50 bilhões ao redor do mundo.

Expectativas revisadas de desempenho do PIB em 2020



Fonte: OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento econômico



Tais impactos negativos afetaram a confiança das empresas e do mercado financeiro, além de causar embargos ao acesso de insumos para produção e nos gastos de turistas, importante fonte de recursos para muitos países. A consequência foi a revisão para baixo das expectativas para o desempenho do PIB em 2020, mesmo com a já realizada ou esperada realização de políticas monetárias expansionistas (queda da taxa de juros) nas economias mais desenvolvidas. O Federal Reserve, Banco Central dos Estados Unidos, por exemplo, realizou um corte de 0,5 pontos percentuais na sua taxa básica de juros (o maior corte realizado desde a crise financeira de 2008). Até o momento, esse movimento foi seguido também pela Arábia Saudita, Bahrein e Emirados Árabes Unidos.

Mesmo que tais revisões não gerem uma expectativa de queda do PIB mundial, mas sim uma redução de seu crescimento esperado, os contextos externo e interno demandam que o Brasil continue no caminho de melhorar a competitividade de sua produção, uma vez que, somente uma moeda mais desvalorizada (que torna a produção nacional relativamente mais “barata” no exterior) não será suficiente para ampliar as vendas aos países árabes, como pode-se verificar a partir da análise do tempo/custo para exportar e da expectativa de desvalorização cambial das moedas de nossos principais concorrentes no mercado árabe de alimentos e bebidas.

Principais Fornecedores	Expectativa Cambial 2020	Tempo para exportar (horas)	Custo para exportar (US\$)
Brasil	Desvalorização	61	1.088
Índia	Desvalorização	64	270
Estados Unidos	-	4	235
Turquia	Desvalorização	14	393
França	Valorização	1	0
Rússia	Desvalorização	91	672

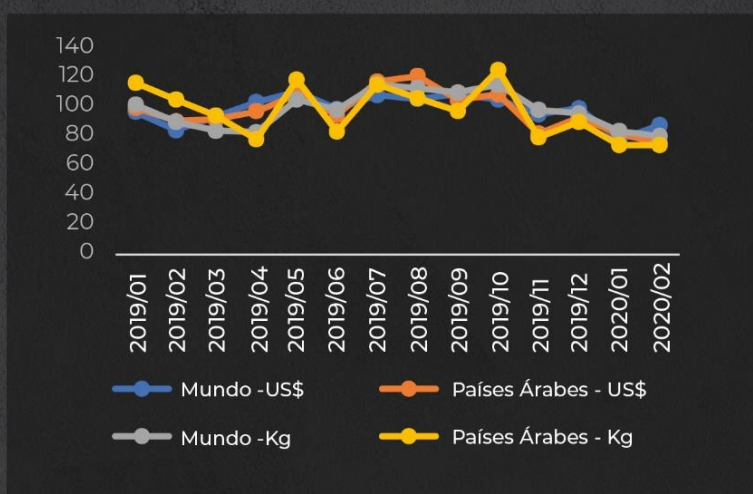
Fontes: FMI e Banco Mundial

Pela ótica interna do Brasil, as expectativas estão muito atreladas à continuidade das reformas e à perseverança nos ajustes fiscais necessários na economia brasileira, principalmente em um ano de eleições municipais, que tendem a diminuir a produção do Legislativo e do Executivo no Brasil. A ociosidade da capacidade produtiva e o baixo ritmo da criação de empregos com carteira assinada. O PIB do Brasil não tende a ser muito afetado pelo desenrolar do coronavírus dado o fato da baixa participação das suas exportações e importações totais na formação de seu produto interno bruto.

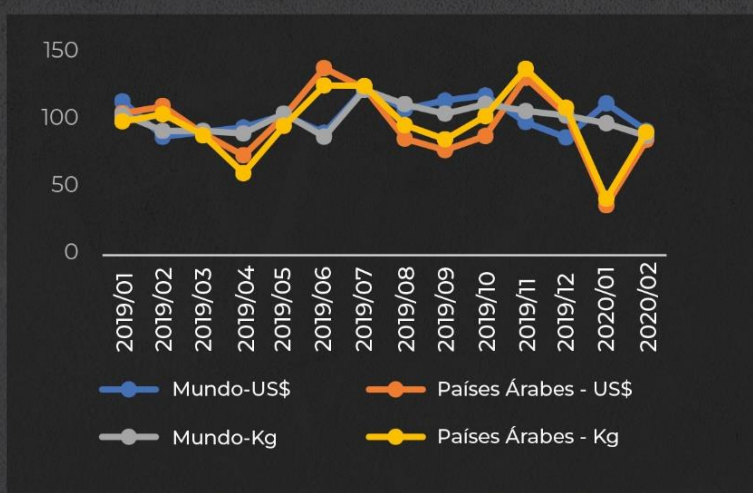
COMÉRCIO EXTERIOR

Neste começo de ano, já podemos vislumbrar as dificuldades que o Brasil enfrentará no decorrer do ano para ampliar o seu comércio exterior. Entre janeiro e fevereiro no comércio total do Brasil com o mundo, as exportações diminuíram 8,5%; as importações, 0,6%; a corrente comercial, 4,9% e o saldo comercial (mesmo superavitário), 54,7%. O Brasil vendeu US\$ 30,9 bilhões, comprou US\$ 28,6 bilhões, alcançando uma corrente comercial de US\$ 59,5 bilhões e um superávit de US\$ 2,2 bilhões nesse período.

Exportação Brasil (US\$)
Índice: média 2019 = 100

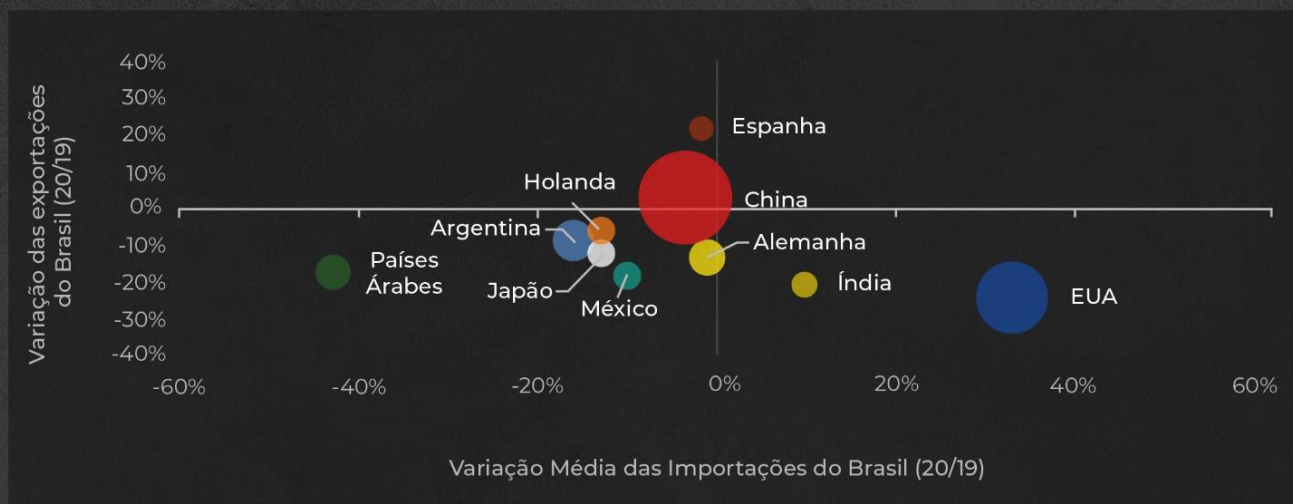


Importação Brasil (US\$)
Índice: média 2019 = 100



Pode-se observar a partir dos gráficos da exportação e importação do Brasil com o mundo e com os países árabes uma clara tendência de diminuição dos valores comercializados a partir de novembro de 2019 (valores abaixo de 100), movimento este que se observa também no início de 2020.

Desempenho comparado dos principais parceiros comerciais do Brasil em 2020.



O tamanho das bolhas reflete o valor da corrente comercial do Brasil com o respectivo país.

O grupo de países árabes se manteve como o terceiro principal destino das exportações do Brasil em 2020 (US\$ 1,6 bilhão), ficando atrás de China (US\$ 8,2 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 3,3 bilhões) e foi o sexto principal fornecedor das importações brasileiras (US\$ 694 milhões), depois de China (US\$ 7,4 bilhões), Estados Unidos (US\$ 5,8 bilhões), Alemanha (US\$ 1,7 bilhão), Argentina (US\$ 1,4 bilhão) e Índia (US\$ 782 milhões).

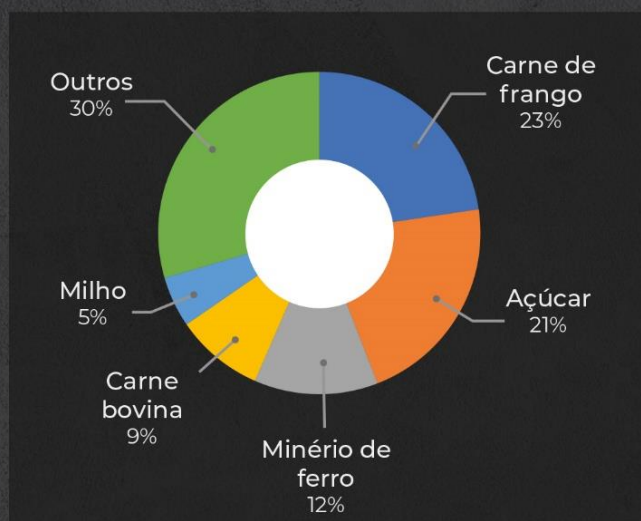
A corrente comercial formada pelo Brasil e pelos árabes alcançou US\$ 2,3 bilhões até fevereiro de 2020. Tal relação só foi menor do que a estabelecida pelo Brasil com a China (US\$ 15,6 bilhão), Estados Unidos (US\$ 9,1 bilhões), Argentina (US\$ 2,8 bilhões) e Alemanha (US\$ 2,4 bilhões).

O contexto internacional mais adverso também pode ser visto pela análise do comportamento das exportações e das importações do Brasil com os 10 principais parceiros comerciais em 2020. Somente as exportações para a China e para a Espanha aumentaram, enquanto as importações do Brasil dos Estados Unidos e da Índia foram as únicas com variação positiva no período, frente os dois primeiros meses de 2019. Se os países árabes como um todo comprou do e vendeu para o Brasil menos em 2020, algumas nações da região, por sua vez, importaram e exportaram mais neste ano do que no mesmo período de 2019. São elas o Djibuti, as Ilhas Comores, o Iraque e o Sudão. Com exceção das Ilhas Comores, uma característica comum dos países árabes que aumentaram tanto as exportações quanto as importações com o Brasil é que o Djibuti, o Iraque e o Sudão apresentaram um crescimento médio positivo quando olhamos para as exportações de produtos de alto e média-alta intensidade tecnológica. O aprofundamento das relações comerciais para além do mercado de commodities se apresenta como um caminho importante para a solidificação do Brasil como parceiro cada vez mais estratégico dos países árabes no comércio exterior.

a) Exportação (variação mesmo período de 2019).

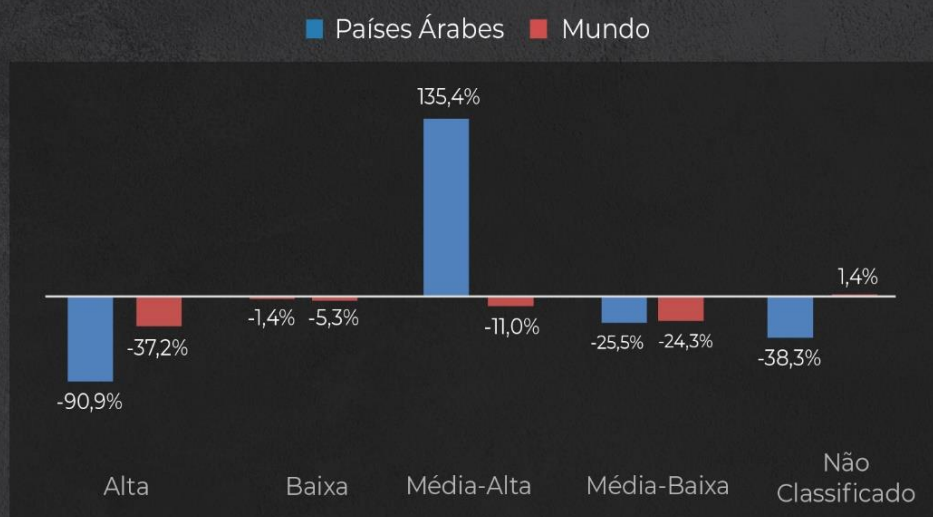
DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL AOS PAÍSES ÁRABES ENTRE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020			
MAIORES COMPRADORES		DESTAQUES DE CRESCIMENTO	
PAÍSES	US\$ MILHÕES VARIÇÃO 20/19	PAÍSES	VARIÇÃO 20/19 US\$ MILHÕES
Arábia Saudita	US\$ 343,33 +16,5%	Bahrein	+49,6% US\$ 112,76
Emirados Árabes Unidos	US\$ 254,74 -28,9%	Kuwait	+3,9% US\$ 39,64
Egito	US\$ 166,43 -44,3%	Arábia Saudita	+16,5% US\$ 343,33
Argélia	US\$ 143,47 -23,3%	Iraque	+9,4% US\$ 78,25
Bahrein	US\$ 112,76 +49,6%	Líbia	+100,5% US\$ 50,33

Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes em 2020

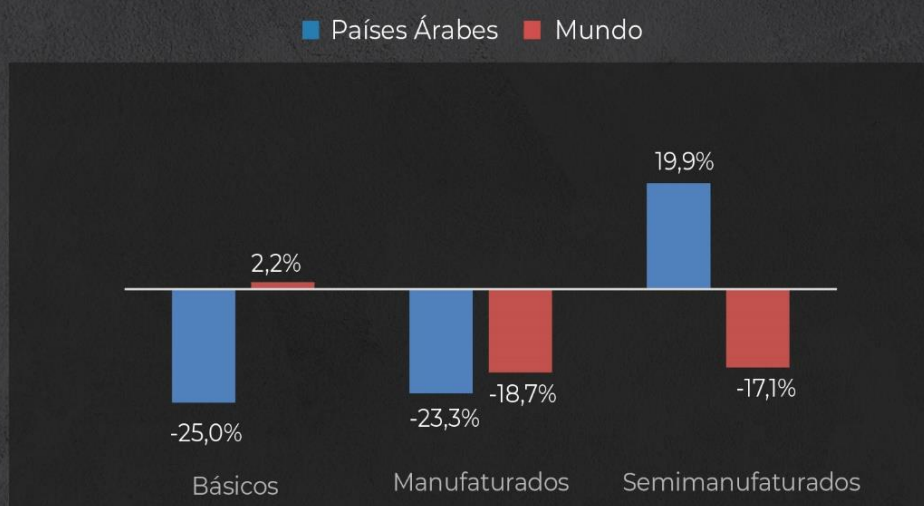


Nota-se o bom desempenho das exportações do Brasil aos países árabes de produtos semimanufaturados. As exportações a aquele destino cresceram 20% entre janeiro e fevereiro de 2020 frente ao mesmo período de 2019, enquanto caíram 17% no total das exportações desses bens para o mundo. Tal desempenho nas exportações aos árabes podem ser creditados, ao menos em parte, pelo aumento de 1.612% nas exportações de ferro-nióbio (US\$ 2 milhões em 2020), 226% nas exportações de ouro em barras, fios e perfis de seção maciça (US\$ 13,1 milhões em 2020), 63% de óleo de milho bruto (US\$ 2,1 milhões em 2020) e pelo crescimento de 34% de outros açúcares de cana (US\$ 331,3 milhões em 2020).

Intensidade Tecnológica



Fator Agregado

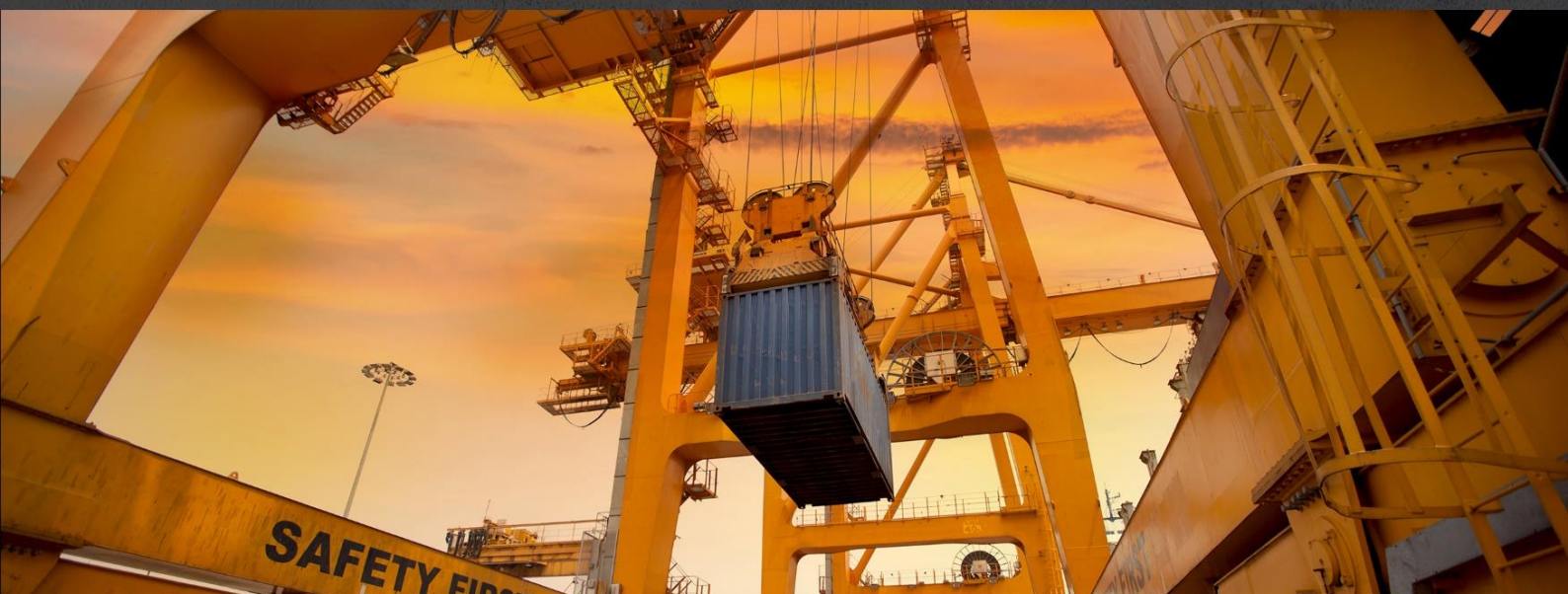
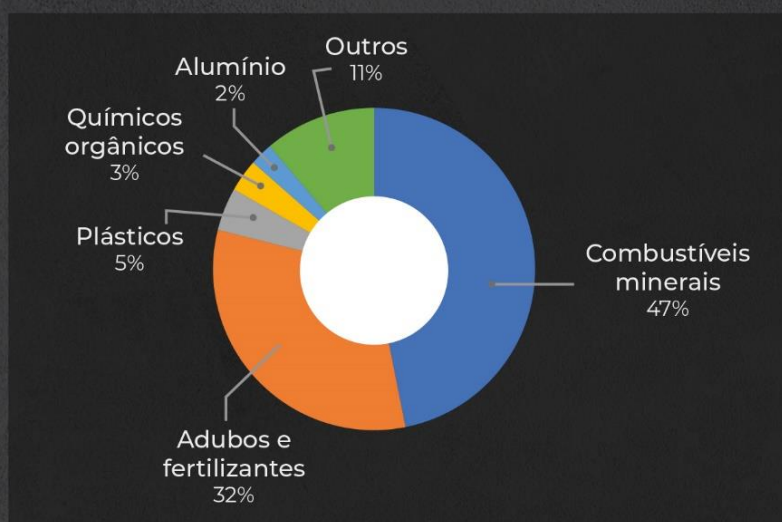


A receita e a quantidade das exportações do Brasil aos países árabes nos primeiros dois meses de 2020 caíram, respectivamente, 17% e 33%. Foram US\$ 1,6 milhão e 5,3 milhões de toneladas vendidas neste ano. Pelo lado positivo, a receita com as vendas de açúcar aumentou 35% (chegando à US\$ 343 milhões) enquanto a quantidade embarcada foi 32% superior (1,2 milhão de toneladas). Já as vendas de milho foram 58% e 59% menores na receita e na quantidade embarcada. Foram vendidos US\$ 81,4 milhões, equivalente à 469 mil toneladas de trigo aos árabes. Os baixos estoques da commodity no começo de 2020 após um ano de 2019 de grande volume de exportação (crescimento de 44% só quando olhamos para o conjunto de países árabes) e preços mais atrativos da sua comercialização no mercado interno explicam parte dessa contração observada nos primeiros dois meses de 2020.

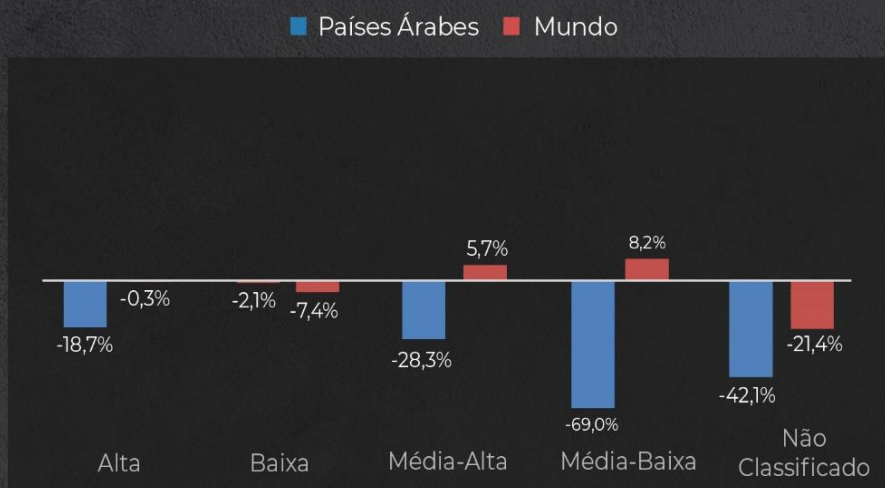
b) Importação (variação mesmo período 2019)

DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL DOS PAÍSES ÁRABES ENTRE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020			
MAIORES VENDEDORES		DESTAQUES DE CRESCIMENTO	
PAÍSES	US\$ MILHÕES VARIÇÃO 20/19	PAÍSES	VARIÇÃO 20/19 US\$ MILHÕES
Arábia Saudita	US\$ 269,86 -27,6%	Catar	+41,2% US\$ 50,90
Argélia	US\$ 138,37 -67,4%	Jordânia	+260,2% US\$ 1,21
Marrocos	US\$ 92,89 +1,2%	Líbano	+212% US\$ 1,36
Emirados Árabes Unidos	US\$ 67,15 -34,5%		
Catar	US\$ 50,90 +41,2%		

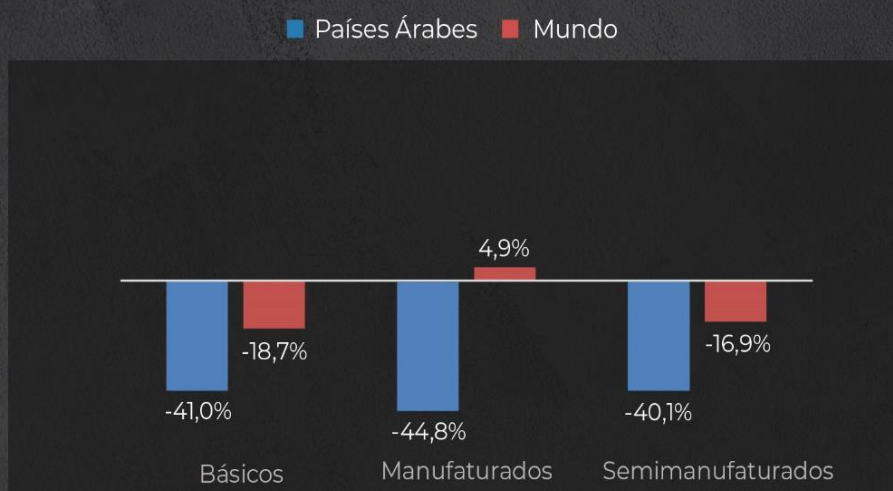
Principais produtos Importados pelo Brasil aos países árabes em 2020



Intensidade Tecnológica



Fator Agregado



As quedas de 55% nas despesas e 54% no volume importado pelo Brasil de combustíveis minerais dos países árabes refletem, por um lado, os preços menores dessa commodity no mercado internacional e, por outro, o reduzido ritmo da atividade econômica do Brasil. Foi importado 325,2 milhões e 639,7 mil toneladas desse produto nos dois primeiros meses de 2020. O PIB do Brasil cresceu 1,1% em 2019, frente ao crescimento de 1,3% entre 2018 e 2017. Com exceção da queda do consumo do governo (reduzido em vista dos ajustes fiscais), a agricultura cresceu 1,3% (destaque para a produção de milho, algodão, feijão e laranja); a indústria, 0,5% (destaque para o setor de eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos, além de fabricação de produtos de metal, alimentos, bebidas e derivados do petróleo.), os serviços, 1,3% (com destaque para as atividades de informação e comunicação, atividades imobiliárias, comércio e serviços financeiros, de seguros e transporte, armazenagem e correio), o consumo das famílias, 1,8% e, a formação bruta de capital fixo, 2,2%, em relação ao ano de 2018.

Os parceiros comerciais para o Brasil no Mercosul, notadamente a Argentina, ainda se deparam com sérios problemas econômicos e a recessão verificada lá afeta negativamente o desempenho da indústria nacional e, conseqüentemente, da geração de emprego e o aumento das importações de combustíveis minerais.



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

Matriz

Brasil - Sao Paulo

Av Paulista 283/287, - 10º andar
CEP: 01310-000 - São Paulo
Telefone: +55 (11) 3145-3200
E-mail: ccab@ccab.org.br

Filial

Brasil - Santa Catarina

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10
CEP: 88301-303- Itajaí SC
Telefone: +55 (47) 3075-0601
Telefone: +55 (47) 3075-0248

Filial Internacional

Emirados Árabes Unidos - Dubai

One JLT, 5º andar
Jumeirah Lake Towers
Telefone: 971 4 429 5885
E-mail: chamber@ccab.org.br